

## GIBI DIGITAL COMO RECURSO METODOLÓGICO PARA O ENSINO MÉDIO

Gláucia Rayane Siqueira Silva<sup>1</sup>  
Luka de Melo Sarmiento<sup>2</sup>  
Jamylye Rebouças Ouverney<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

Trazer o Gibi Digital como Recurso Metodológico para Alfabetização nas séries iniciais foi uma das ideias mais fantásticas e revolucionadoras, afinal, trouxe para o âmbito educacional, recursos estratégicos e Didáticos para a educação infantil, fundamental, e não poderíamos deixar de lado o Ensino Médio, esse último, por se tratar de turmas bem mais diversificadas e menos interessadas nos estudos, encontramos aqui, a nossa verdadeira vocação como professor, nossa meta e objetivo para com a pesquisa em questão. Afinal, todo orientador pedagógico precisa sempre estar atualizado e buscar descobrir e aprender como lidar com o novo.

É fundamental trazer para o ensino, seja ele qual for, o incentivo necessário ao aprendizado e que ele seja atraente aos nossos alunados do século XXI, ainda que todos saibam que é um dos elementos mais complexos e difíceis de obter, já que vivemos uma era de novidades cada vez mais modernas e tecnológicas, e que nossos alunos estão nascendo nessa nova era, com todas essas novas tecnologias e modernidades: celulares, tablets, kindles, computadores modernos e luxuosos, os mais queridinhos "PC GAMERS", é preciso, portanto, que nos adaptemos à elas, para que seja possível ministrar de forma eficaz nossas aulas, no entanto, não é impossível. Mas, já que unir o útil ao agradável é um dos recursos mais indispensáveis dos professores e orientadores da atualidade, trazer o Gibi Digital foi indiscutivelmente eficiente.

Sabemos que as histórias em quadrinhos (HQs) em qualquer faixa etária, seja na educação infantil, no fundamental I ou II e até mesmo no Ensino Médio, fazem a diferença.

---

<sup>1</sup>Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal da Paraíba – *campus* Cabedelo - PB, [glaucia.rayane@academico.ifpb.edu.br](mailto:glaucia.rayane@academico.ifpb.edu.br);

<sup>2</sup>Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, pelo Instituto Federal da Paraíba – *campus* Cabedelo – PB, [luka.sarmiento@academico.ifpb.edu.br](mailto:luka.sarmiento@academico.ifpb.edu.br);

<sup>3</sup>Professora do Instituto Federal da Paraíba - *campus* Cabedelo - PB. Doutora em Curso de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas/UFSC, [jamylye@ifpb.edu.br](mailto:jamylye@ifpb.edu.br);

Pois, elas contribuem no "despertar do interesse pela leitura", o que por sua vez também leva ao gosto pela escrita.

Nas crianças, por exemplo, percebemos que as histórias em quadrinhos, por unir palavras e imagens, conseguem "sistematizar a alfabetização", levando o ensino aprendido à uma versão bem mais conceituada e atraente aos olhares deles. Elas (HQs) conseguem, de acordo com Rodnei Corsini (2014), "contemplar tanto alunos que já leem fluentemente quanto os que estão iniciando". Para o autor, trazer esse recurso didático em sala de aula, trará grandes benefícios, afinal, para aqueles alunos que ainda estão em fase de alfabetização, as HQs os ajudam a deduzir o significado da história observando os desenhos. A curiosidade em saber o que está escrito dentro dos balões cria o gosto pela leitura e, assim, os gibis podem ter grande eficácia nas aulas de alfabetização (CORSINI, 2014).

Dessa forma, o trabalho a seguir, tem como propósito apresentar conteúdos relacionados à origem da história em quadrinhos (HQs), e qual sua importância para a educação pedagógica no geral. Quais são os recursos metodológicos associados a leitura e interpretação dos Gibis tradicionais e dos digitais. Qual importância das histórias em quadrinhos nas salas de aulas. Como incentivar a leitura e a escrita usando como recurso metodológico o Gibi? Quais os principais infortúnios desse estilo de linguagem visual trariam no contexto educacional? Por que o Gibi era e ainda é tratado como um objeto de "tirar a atenção"? Essas e outras questões serão discutidas no decorrer desse estudo.

E busca relatar a experiência da produção, e aplicação de um Gibi Digital, que trabalhou a temática dos Peixes Cartilaginosos. A proposta é fruto de uma atividade interdisciplinar das disciplinas Didática Geral, Prática como Componente Curricular III e Zoologia dos Vertebrados, do curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba - Campus Cabedelo.

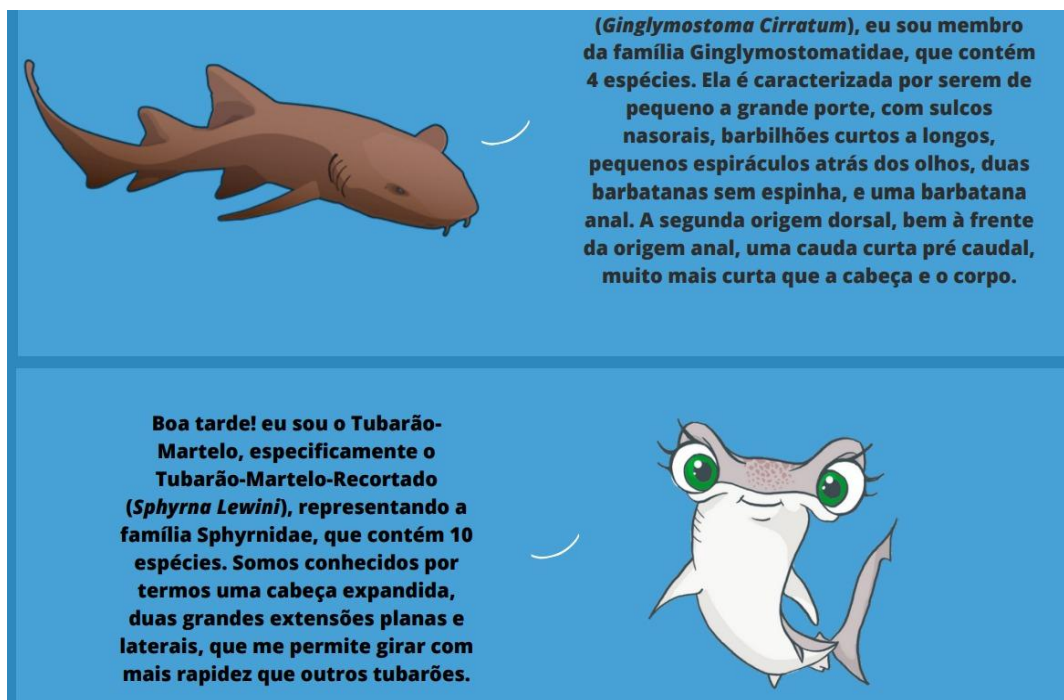
## **METODOLOGIA**

O Gibi Digital produzido foi desenvolvido dentro do Canva (Figura 01), o qual foi aplicado com discentes, e professores de diferentes disciplinas, de forma remota. Com o 4º período, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFPB Cabedelo.

O jogo foi desenvolvido para ser abordado com os alunos do 2º ano do ensino Médio, pois, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), nesse ano é que são abordados conteúdos relacionados à temática escolhida. Durante a elaboração do Gibi Digital, procurou-se relacionar os conhecimentos abordados nele, com as características dos Tubarões,

desmistificação do seu comportamento, modo de vida desses animais, e principais impactos ambientais que podem comprometer a sua biodiversidade.

**Figura 1. Gibi Digital Desenvolvido**



**Fonte: Acervo Pessoal, 2021.**

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

Com a chegada da tecnologia, as antigas Histórias em Quadrinhos (HQs) que já eram consideradas um dos recursos mais eficazes para o ensino aprendizagem e a alfabetização em si, ganharam ainda maior visibilidade dentro de um cenário totalmente novo e revolucionário, o distanciamento social. Quem diria que com a chegada inesperada da pandemia do Corona vírus (Sars-CoV-2), ou como todos conhecemos popularmente Covid-19, todos nós precisaríamos nos adaptar? E que nada seria como antes.

Precisaríamos ficar confinados dentro de nossas casas, não poderíamos ir à escola, ao trabalho, ao mercado, ao cinema, ao shopping (...) e a vários outros locais fechados, pois, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2020 estava declarado "alerta vermelho" em todo o planeta. Precisaríamos seguir corretamente todas as regras impostas pela OMS, a fim de preservar à vida e estar cada vez mais distante do vírus, sendo assim, o distanciamento social foi preciso, e ainda é em determinados locais (AGÊNCIA BRASIL, 2020).



Com a chegada da pandemia, o mundo precisou se adaptar e a encontrar diferentes formas de continuar seguindo suas vidas e suas rotinas diárias e cotidianas, afinal, o mundo não poderia "parar", e uma dessas novas adaptações, encontraríamos dentro das tecnologias, ou seja, ela nos trouxe e ainda traz o acalento necessário para continuar. Seria nossa ponte para o mundo a fora. Uma das ferramentas mais utilizadas entre 2019 a 2021. As famosas "telinhas", nunca foram tão almejadas como nesses últimos anos, aprendemos a buscar na internet tudo ou quase tudo o que fosse possível buscar, desde uma pesquisa simples a uma compra específica. Então, por que não a utilizaríamos de modo a conciliar tecnologia ao ensino aprendizagem? Surgiria aqui a predominância da leitura digital (AGENCIA BRASIL, 2019-2021).

Tudo ou quase tudo está relacionado à tecnologia. Desde as coisas mais simples às mais complexas. Hoje, tudo está na palma da nossa mão. Aparelho pequeno, moderno, rápido, um minicomputador que cabe na nossa mão e que pode ser transportado para qualquer lugar que vamos, o mais famoso, chamado de Smartphone. E não para por aí, claro, também temos a Internet, a queridinha de todo o planeta.

Antigamente, não se tinha nem a noção de que poderíamos ter na palma da mão "o mundo", buscar na internet de forma rápida qualquer informação que necessitássemos, surgia então uma tecnologia chamada 2G, que hoje é considerada ultrapassada, mas que na época foi considerada a "top das galáxias", com o passar dos tempos, com as novas atualizações, passou a ser chamada, tecnologia 3G, mais rápida e eficaz, e que agora temos a mais moderna e interativa 5G.

Quem diria que no decorrer de algumas décadas, poderíamos encontrar tudo e qualquer coisa na famosa Internet? E ainda mais, perguntar para ela alguma coisa e ela nos responder? O exemplo da "Alexa", uma inteligência artificial (IA) desenvolvida pela Amazon em 2014 para servir como assistente virtual, com intuito de facilitar as tarefas diárias mais simples dos seres humanos, e que está dando o que falar (FREITAS, 2014-2021).

Há quem diga que nos seres humanos temos percepções afloradas sobre o novo e o atual que vemos e observamos, ou seja, tudo aquilo que nossos olhos podem enxergar, ver, nos leva a descobrir e a conhecer as coisas de forma geral. A imagem, sempre foi um recurso indispensável na hora de alfabetizar. Isso porque, de modo geral, aprendemos melhor quando associamos uma palavra à uma imagem. Logo, nas fases iniciais, o professor sempre leva uma imagem para associá-la a palavra em questão, a exemplo de B-O-L-A junto a sua respectiva imagem. E assim, consecutivamente.



Aprendemos a memorizar as coisas facilmente quando visualizamos (linguagem visual) o que, nas histórias em quadrinhos (HQs) percebemos nelas uma predominância, isso porque, ela usa estrategicamente ferramentas visuais, como recurso comunicativo, cenas individuais são postas em sequência para construir-se um movimento narrativo, isso incluem: cores, símbolos, desenhos, balões com escrita narrativa, imagens, marcas, etc (MATTOS, UOL, 2022).

De acordo com Ericka Kellner (2017), "o processo de comunicação humana passou por diferentes fases". Para a autora, antigamente, a comunicação era feita somente através de mensagens transmitidas por via oral. No passado, objetos eram desenhados para que, a partir disso, pudesse haver a identificação deles, ou seja, a imagem sempre foi uma importante aliada para nos comunicarmos. Por conta disso, as histórias em quadrinhos (famosas HQs) tornaram-se um importante gênero para ser trabalhado em sala de aula.

Embora saibamos que as famosas histórias em quadrinhos, são atualmente, a febre da garotada, não só a deles, mas também nossa, adultos que por vezes percebemos vidrados nos quadrinhos e suas histórias. Há quem diga dos famosos "gibis de animes", sabemos que elas não surgiram da noite para o dia, e que foram deverasmente menosprezadas em sua época de construção. Se hoje essa visão é consagrada entre professores e pesquisadores, nem sempre foi assim. Os quadrinhos usados atualmente em sala de aula eram vistos como concorrentes dos livros de alfabetização, entendidos, portanto como uma distração prejudicial ao aprendizado diz Rodnei Corsini (2014).

Ainda segundo o autor, os quadrinhos aparecem com mais frequência dentro da escola a partir da metade do século passado. Primeiro, porque quase não existiam. Segundo, porque havia esse preconceito contra eles, diz Maria Ângela Barbato Carneiro, professora titular do Departamento de Fundamentos da Educação e coordenação do Núcleo de Cultura e Pesquisas do Brincar da faculdade de Educação da PUC-SP.

Com relação as HQs não podemos jamais desmerecer sua história, afinal, ela é merecedora de prêmios. Ter seu reconhecimento merecido demorou muito e talvez, essa seja uma das motivações para que o nosso aprendizado atual ainda esteja em conflito temporal, ou seja, o que queremos dizer com isso é que, de acordo com o site *Mundo Educação UOL* (2022) somente no final do século XIX é que surgiram os primeiros indícios de histórias em quadrinhos e convenhamos, era bem escondido, a exemplo dos jornais e imprensas, que quando os editores queriam publicar algo, considerado na época censura, não colocavam nomes (identificação dos autores ou co-autores), e lançavam diversas vezes suas narrativas através da linguagem visual.



Houve um tempo em que esse gênero literário colorido, ilustrado e cheio de recursos gráficos, ao qual tem incentivado os pequenos da pré-escola a criar o hábito de ler, era extremamente proibido em salas de aulas. As crianças precisavam escondê-los sob suas carteiras, sobre seus livros didáticos (permitidos na época), a fim de poderem ler. Quem nunca escondeu um gibi entre os livros e fingiu estar antenado na aula mais na verdade estava lendo as histórias com aqueles personagens heroicos fantásticos, envolventes e que nos deixavam hipnotizados? Pois bem, ainda hoje é assim. De acordo com Toledo (2007) o grande trunfo das HQs são os recursos gráficos.

As imagens aparecem associadas a textos coloquiais e permitem que a criança antecipe o enredo e atribua sentido à história, mesmo sem saber ler. Para Beatriz Gouveia, coordenadora do programa Além das Letras, do Instituto Avisa Lá, em São Paulo, as onomatopeias, como "ploft" e "grrr", também são importantes para facilitar a compreensão de diversas situações e emoções. O mesmo vale para os balões. Só de olhar é possível saber se um personagem está pensando, gritando ou conversando. "Com essas informações, fica fácil entender a trama", afirma Silvana Augusto, selecionadora do Prêmio Victor Civita Educador Nota 10. Ela lembra que as publicações são baratas e acessíveis, o que permite a compra de vários exemplares da mesma edição para distribuir na sala. Com isso, as crianças podem acompanhar a leitura em voz alta pelo professor (TOLEDO, 2007).

Sabe-se que o surgimento das histórias em quadrinhos, conhecida por (HQs), nasceu e expandiu através do surgimento das imprensas e dos jornais. Não é de agora que as histórias em quadrinhos conquistaram autonomia e com ela diferentes públicos ampliando cada vez mais seu alcance social, além disso, tem grande impacto, em um dos mercados mais promissores e rentáveis, o cinema. Portanto, as histórias em quadrinhos por trazer uma grande variedade estética e uma diversidade de temáticas, acabaram por solidificar a força do gênero. Popularmente, os quadrinhos mais conhecidos são norte-americanos e ficcionais, entretanto, há obras representando fatos históricos ou propondo releituras de textos anteriores, entre outras possibilidades (MATTOS, UOL, 2022).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

No decorrer da nossa pesquisa sobre o Gibi Digital, tal como a criação de um. Notamos a presença indiscutível da falta de hábito ou a falta de vontade e desejo entre os professores em querer administrar uma aula voltada ao estudo temático interdisciplinar dos

gêneros ao qual trazemos o Gibi as Histórias em Quadrinhos. Uma das conseqüentes causas dessa falta de hábito acredita-se estar dentro das escolas e salas de aulas, os professores, engessados em uma educação tradicional, ainda usam predominantemente materiais tradicionais. Isso acontece exatamente pela inexistência do desejo de explorar coisas novas e acabam por manter um ensino tradicional voltado aos livros didáticos, deixando de lado outros tipos de recursos didáticos.

De acordo com a entrevista feita por Rudnei Corsini (2014) a professores municipais e estaduais, a falta de hábito tem relação com a falta de preparo dos profissionais pedagógicos. E por esse motivo, muitos professores sentem-se intimidados a explorar o que para eles, ainda é um campo inexplorado. Em entrevista com Maria Ângela, ela acredita que, dentro da escola, os professores ainda usam predominantemente muitos materiais mais tradicionais, como é o caso do livro didático, em detrimento de outros recursos.

Penso que o professor não está habituado com outros procedimentos – como um jornal, uma revista –, e o fato de não estar habituado não lhe traz segurança”, diz. Outro ponto que pode inibir a presença das HQs na alfabetização é o entendimento de que os gibis são meros passatempos e, por isso, serem deixados de lado por conta da crença de que eles serão lidos pelas crianças em casa de todo modo (CORSINI, 2014).

Decorrente dessa crença, os professores acabam sempre deixando o Gibi em segundo plano. Como se fossem apenas um objeto de passa tempo, aquele material usado no finalzinho da aula. Entretanto, as Histórias em Quadrinhos são benéficas para a educação, pois, elas trazem euforia aos alunos e com ela um aprendizado saudável e lúdico. Logo, os benefícios da história em quadrinhos para a educação, em particular no ensino fundamental e na alfabetização, são oficialmente reconhecidos. As HQs fazem parte do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), que possibilita a professores e alunos o acesso a obras distribuídas em escolas públicas.

Além disso, Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) também incentivam o uso de quadrinhos e indicam que nas bibliotecas é necessário que estejam à disposição dos alunos textos dos mais variados gêneros (livros de contos, romances, jornais, quadrinhos, entre outros). O PCN lista ainda a HQ como um gênero adequado para o trabalho com a linguagem escrita.

Em geral, as HQs são consideradas algo bem distante da realidade, para muitos professores, eles não têm entusiasmo, não conseguem enxergar motivos para querer usar

como recurso metodológico pedagógico dentro das salas de aulas. Um dos motivos é porque eles não têm preparo necessário e sentem-se intimidados por não conseguir comentar sobre aquilo com os alunos, acredita José Felipe da Silva, professor de Libras (Linguagem Brasileira de Sinais) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

Por outro lado, e de acordo com Corsini (2014), a disciplina é oferecida a diversos cursos de graduação na Universidade. Então, nesse caso, muitos dos professores novos quantos os antigos têm a oportunidade de estar se qualificando e se atualizando. Um Exemplo disso, segundo o autor, é um professor do ensino fundamental, que também é um colecionador nato de HQs, Felipe da Silva afirma que os quadrinhos foram um impulso para ele mesmo se alfabetizar quando criança. Na escola em que dava aula, na rede municipal de Natal, costumava fazer exposições com revistas e bonecos dos personagens das HQs para atrair a atenção dos alunos.

Não é de agora que as HQs contribuem no desenvolvimento do senso crítico, leitura e escrita, ainda que seja mediante a um conjunto da criação imaginária e também da fantasia. De acordo com Luciana Begatini Silvério, professora de pós-graduação na área de educação, o PCN nos lembra que o leitor precisa ser conduzido de modo à ser alguém capaz de ler, compreender e interagir com a leitura, e que não apenas se sustentem por meio das palavras e das frases, mas, também, por diferentes tipos de linguagem. Com as famosas histórias em quadrinhos, a criança adquire em sua fase de alfabetização, onde ainda não dominam a leitura e a escrita do alfabeto, fazer uma leitura competente, utilizando como recurso metodológico as imagens. Para ela, a criança precisa muito ser formada no concreto. E nas HQs, os recursos de imagens, expressões dos personagens, letras, e metáforas visuais ajudam a ter maior compreensão do que ela está lendo.

Quem nunca ouviu falar: "eu aprendi a ler e a escrever lendo gibis"? Acreditamos que todos nós em algum momento de nossas vidas recorreremos aos gibis, e quem nunca leu uma historinha da Turma da Mônica de Mauricio de Souza? Além da representatividade dos personagens com a nossa realidade, ou mesmo as fantasias imaginárias de outros, temos ela como um dos primeiros trabalhos bem elaborados para o público infanto-juvenil.

Conseguimos a partir dela, conciliar datas especiais do calendário como: festa junina, dia das mães, dia dos pais, das crianças, etc. Trabalhar a gramática, a elaboração da escrita e assim por diante. A exemplo dos personagens Cebolinha e Chico Bento que sempre trocam o "R" pelo "L", o estudo da gramática se faz presente, pois, decorrente de sua fala acaipirada, surgem esses erros ortográficos. Portanto, um dos recursos metodológicos utilizados nos Gibis Tradicionais ou os Digitais e exatamente a correção da ortografia desses personagens.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O incentivo a leitura frequente dos gibis tradicionais ou dos digitais é extremamente importante, uma vez que, através desse recurso didático, a produção textual torna-se mais versátil, bem mais prático, mesmo que nos anos iniciais a criança ainda não tenha propriedade diversificada para a escrita, mas já tem uma boa noção dela.

No caso do ensino Médio, desenvolve o desejo pela produção textual avançada, com imagens visuais e a criação da história feita por eles mesmos. Nesse sentido, o Gibi Digital aparece como um grande disparador de possibilidades, até mesmo profissionais. Uma vez que, aflorando o desejo pela produção digital nesses alunos, contribui para a formação continuada deles, no ramo da tecnologia e da escrita, com foco no desenvolvimento pessoal, criativo, personalizado e profissional. Um exemplo disso, temos os designer gráficos, desenhistas, escritores, ilustradores, cartunistas, escritores de cordel, etc.

Os objetivos planejados foram alcançados, visto que, houve uma sensibilização sobre a temática, que foi constatada através de feedbacks dos professores e alunos que participaram da atividade. Sendo de extrema importância, pois, auxiliaram na melhoria do Gibi, possibilitando o mesmo, para ser aplicado em sala de aula.

**Palavras-chave:** História em Quadrinhos, HQs, Tecnologia, Gibi Digital, Ensino Médio.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Organização Mundial da Saúde declara pandemia de coronavírus.** Agência Brasil, 11 mar. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.abc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>. Acesso em: 06 de set. 2022.

OPAS. Organização Pan-americana de Saúde. Banco de Notícias. OMS declara emergência de saúde pública de importância internacional por surto de novo coronavírus, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19> Acesso em: 06 de set. 2022.

CORSINI, Rodnei. **Gibis na Alfabetização.** Publicado em 06 de maio de 2014 na Revista Educação. Disponível em: <https://revistaeducacao.com.br/2014/05/06/gibis-na-alfabetizacao/>. Acesso em: 06 de set. 2022.



BNCC. Base Nacional Comum Curricular. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf)  
Acesso em: 06 de set. 2022.

TOLEDO, Adriana. **Gibis estimulam a turma a tomar gosto pela leitura.** Publicado em 01 de dezembro de 2007 na Revista Nova Escola.Org. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2493/gibis-estimulam-a-turma-a-tomar-gosto-pela-leitura>.  
Acesso em: 06 de set. 2022.

KELLNER, Ericka. **Gibis Como Ferramenta Educativa?** Publicado em 29 de setembro de 2017 no Blog Estante Mágica. Disponível em: <https://blog.estantemagica.com.br/gibis-como-ferramenta-educativa/>. Acesso em: 06 de set. 2022.

MATTOS, Talliandre. **História em Quadrinhos: Origem e Características.** Mundo Educação: Uol (2022). Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/historia-historia-quadrinhos.htm>. Acesso em: 06 de set. 2022.

FREITAS, Marcella Alves. **Alexa, o que (ou quem) é? Como funciona a tecnologia da Amazon.** Publicado em Segredos do Mundo. R7. Disponível em: <https://segredosdomundo.r7.com/o-que-e-alexa-amazon/>. Acesso em: 06 de set. 2022.